

Multifuncionalidade da palavra “*tipo*” no português brasileiro contemporâneo em postagens de mídia social

Multifunctionality of the word “tipo” in contemporary brazilian portuguese in social media posts

Alexandre Parada do Nascimento¹
Universidade Federal do Acre
Rio Branco, Acre, Brasil.

Carlos Eduardo Moura de Melo²
Universidade Federal do Acre
Rio Branco, Acre, Brasil.

Gabriela Maria de Oliveira Codinhoto³
Universidade Federal do Acre
Rio Branco, Acre, Brasil.

Resumo: Este estudo propõe uma análise linguística da palavra *tipo*, com base nos pressupostos teóricos de Castilho (2014b) e Gonçalves *et al* (2007), sobre as transformações correntes na língua portuguesa brasileira e seu processo de gramaticalização. Trata-se de uma pesquisa exploratória, bibliográfica por meio de uma abordagem qualitativa e quantitativa que tem como objetivo geral analisar as formas de uso da palavra *tipo* em enunciados presentes em mídias digitais, tais como *Twitter* e *Instagram*, observando seu comportamento em relação a sua classificação tradicional, compreendendo o processo de gramaticalização e semanticização das construções observadas. Como objetivos específicos, busca-se apresentar a definição da palavra *tipo*, conforme foi estabelecido pela tradição gramatical, através de seu conceito em dicionários de língua portuguesa, cuja função será de criar um parâmetro de comparação entre a classificação e as formas em uso; busca-se ainda analisar as construções capturadas nas mídias digitais em que a palavra *tipo* foi utilizada, compreendendo as tendências de uso em contrapartida com a tradição gramatical; e expor a possibilidade de uso de palavras que exibam o mesmo valor circunstancial de *tipo*. A partir da análise dos enunciados coletados foi possível observar uma tendência à recategorização da palavra *tipo* que assumiu classificações morfológicas distintas, como: substantivo, adjetivo, conjunção, advérbio e locução pronominal. De modo geral, em grande parte dos enunciados, notou-se que essas alterações ocorrem em resposta à espontaneidade na mudança dos valores semânticos do item em estudo.

Palavras-chave: Recategorização. Gramaticalização. Semanticização.

¹ Graduado em Letras – Língua Portuguesa pela Universidade Federal do Acre (Ufac) e cursando o mestrado em Letras: Linguagem e Identidade, também na Universidade Federal do Acre (Ufac). E-mail: alexandre.parada@ufac.br.

² Graduado em Letras – Língua Portuguesa pela Universidade Federal do Acre (Ufac) e Professor da rede básica de ensino do Estado do Acre (SEEAC). E-mail: moura2434@gmail.com.

³ Graduada em Letras Português/Francês (2008) Mestre (2011) e Doutora (2016) em Estudos Linguísticos pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP). Atualmente é professora da área de Língua Portuguesa do Centro de Educação, Letras e Artes da Universidade Federal do Acre (Ufac), onde atua na graduação e no Programa de Pós-Graduação em Letras (ProfLetras). E-mail: gabriela.codinhoto@ufac.br.

Abstract: This study proposes a linguistic analysis of the word *tipo* (type) based on the theoretical assumptions of Castilho (2014b) and Gonçalves *et al* (2007) concerning the ongoing transformations in Brazilian Portuguese and its process of grammaticalization. It is an exploratory research conducted through a qualitative and quantitative bibliographical approach, aiming to analyze the usage of the word *tipo* in statements found in digital media such as Twitter and Instagram. The study observes its behavior concerning its traditional classification, comprehending the process of grammaticalization and semanticization of the observed constructions. As specific objectives, the study aims to present the definition of the word *tipo* as established by grammatical tradition, through its concept in Portuguese language dictionaries, serving as a parameter for comparison between its classification and the forms in use. Additionally, it seeks to analyze the constructions found in digital media where the word *tipo* was used, understanding the usage trends in contrast to grammatical tradition. The study also aims to explore the possibility of using words that exhibit the same circumstantial value as *tipo*. From the analysis of the collected statements, it was possible to observe a tendency towards the recategorization of the word *tipo*, assuming different morphological classifications, such as: noun, adjective, conjunction, adverb, and pronominal phrase. Overall, in a large portion of the statements, it was noted that these changes occur in response to the spontaneity in shifting the semantic values of the item under study.

Keywords: Recategorization. Grammaticalization. Semanticization.

1 INTRODUÇÃO

Este estudo propõe uma análise linguística da palavra *tipo* com base nos pressupostos teóricos de Castilho (2014b) e Gonçalves *et al.* (2007), sobre as transformações correntes na língua portuguesa (LP) em uso. Para os autores, a essas transformações dá-se o nome de gramaticalização, que, no contexto deste estudo, refere-se às mudanças que uma palavra específica pode passar, gerando uma possível recategorização morfológica, sintática e semântica, partindo de uma classe de palavra X para uma classe Y, alterando assim sua função sintática e modificando seu papel semântico (Castilho, 2014b, p. 140).

Primeiramente, é preciso compreender que a língua é um fenômeno natural que faz parte da atividade humana, e esse fenômeno natural está em constante movimento, passando por transformações no que diz respeito ao seu sistema lexical. A dinamicidade que marca a naturalidade da língua pode ser entendida, de modo mais concreto, pela simples observação dos dicionários de língua portuguesa brasileira, como Ferreira (1999), Houaiss e Villar (2009), Priberam (2022), entre outros, onde é possível notar que em todos eles há uma tentativa de acompanhar a língua em uso.

Este estudo analisa construções escritas em língua portuguesa nas redes sociais Twitter e Instagram e tem como hipótese que as aplicações da palavra *tipo* podem designar outros sentidos e se comportar não só como substantivo, tal como prescreve a gramática tradicional, mas sim como palavra que pode variar morfossintática e semanticamente a partir do contexto de uso. Além disso, acredita-se que o uso da palavra estudada pode ter um aumento significativo em decorrência do processo de mudança do valor semântico e de suas relações pragmáticas.

Este estudo tem como objetivo geral analisar as formas de uso da palavra *tipo* em enunciados presentes em mídias digitais, tais como *Twitter* e *Instagram*, observando seu comportamento em relação à sua classificação tradicional, compreendendo o processo de gramaticalização e semanticização das construções observadas. Visando o alcance do objetivo geral, este estudo tem como objetivos específicos: apresentar a definição da palavra *tipo*, conforme foi estabelecido pela tradição gramatical, através de seu conceito em dicionários da LP, cuja função será criar um parâmetro de comparação entre a classificação e as formas em uso; analisar as construções capturadas nas mídias digitais em que a palavra *tipo* foi utilizada, compreendendo as tendências de uso em contrapartida com a tradição gramatical; e expor a possibilidade de uso de palavras que exibam o mesmo valor circunstancial de *tipo*.

2 DA CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

O presente estudo parte da ideia de que o entendimento das potencialidades, dos processos e funções que uma simples palavra pode desempenhar na língua portuguesa é capaz de contribuir para a construção de novos conhecimentos sobre o funcionamento do português brasileiro. Assim, entende-se que esta pesquisa se refere a uma pesquisa básica, pois sua finalidade é colaborar para o debate de temáticas que envolvem o português brasileiro e seus aspectos estruturais. Quanto aos seus objetivos, primeiramente, este estudo pretende apresentar qual o comportamento de *tipo*. Assim, tal pesquisa pode ser classificada como descritiva, por simplesmente registrar e descrever o comportamento da palavra, bem como apresentar o que a literatura especializada dispõe sobre o processo de gramaticalização no português brasileiro.

Ainda sobre seus objetivos, esta pesquisa é classificada como exploratória, pois, além de trazer em sua discussão o aspecto descritivo de *tipo*, pretende demonstrar enunciados que contenham a palavra, que foram extraídos de redes sociais como o *Twitter* e o *Instagram*. Sobre isso, Gil (2002, p. 41) aponta que a pesquisa exploratória pode apresentar as seguintes características: o levantamento bibliográfico, um planejamento flexível e a análise de exemplos que estimulem a compreensão. Quanto aos procedimentos técnicos, trata-se de uma pesquisa bibliográfica que, segundo Prodanov e Freitas (2013), é aquela em que a sua construção se dará a partir de: “livros, revistas, publicações em periódicos e artigos científicos, com o objetivo de colocar o pesquisador em contato direto com todo material já escrito sobre o assunto da pesquisa”.

Quanto à forma de abordagem do problema de pesquisa, trabalha-se com uma abordagem qualitativa e quantitativa. Para justificar tal método, é importante observar a definição de Minayo (2000, p. 22), onde ela orienta que “a abordagem qualitativa aprofunda-se no mundo dos significados das ações e relações humanas, um lado não perceptível e não captável em equações, médias e estatísticas”. Conforme descreve a autora, o dado que surge a partir de uma abordagem qualitativa nasce da relação entre o pesquisador e o material pesquisado; já o dado que nasce por meio de equações matemáticas tende a ser quantitativo. Como já citado, esta pesquisa será qualitativa, pois serão observados materiais bibliográficos e também aqueles encontrados em redes sociais onde *tipo* aparece, e a execução de tais observações representa uma ação humana que não poderia ser quantificada. Contudo, trabalha-se também como uma pesquisa quantitativa, pois pretende-se dimensionar os resultados, de modo a encontrar padrões de uso da palavra, apresentando-os através de quadros.

3 DO MATERIAL A SER ANALISADO

Quanto ao procedimento de coleta de dados, fez-se necessário, inicialmente, encontrar enunciados que apresentassem em sua construção a palavra *tipo* para verificar a viabilidade de realização do presente estudo. Neste estudo, serão analisados dados que foram coletados de materiais já publicados e de quaisquer outros itens que já foram catalogados em língua portuguesa. A busca por esse tipo de dado se faz necessária para garantir uma aproximação entre a língua usada pelos indivíduos e o objeto do presente estudo. Destaca-se que este estudo apresentará construções de perfis verificados e não verificados, garantindo o anonimato de seus autores.

Registra-se que ao todo foram encontrados trinta e cinco enunciados em que *tipo* aparece em diferentes contextos, sendo utilizado de diversas maneiras. Essa etapa da pesquisa ocorreu entre os dias 19 e 31 de julho de 2022, período em que foi realizada a busca pela palavra *tipo* na guia de pesquisa das plataformas, registrando os resultados que apareceram. Assim, o presente

estudo vai trabalhar com as seguintes categorias: Tipo 1 - em que a palavra se apresenta com sua classificação tradicional, substantivo; e Tipo 2 - em que a palavra apresenta qualquer valor diferente de Tipo 1. Após a coleta dos dados, foi dado início ao processo de construção da presente pesquisa com a definição de seu objeto; a criação do problema de pesquisa que envolve a relação da palavra *tipo* em um determinado contexto de uso; a concepção de hipóteses; a definição dos objetivos a serem alcançados; o fichamento de materiais sobre a temática que envolve o processo de gramaticalização no português brasileiro; e o estabelecimento dos métodos de pesquisa que foram empregados em sua execução.

4 GRAMATICALIZAÇÃO E SEMANTICIZAÇÃO NO PORTUGUÊS BRASILEIRO

Castilho (2014c) descreve a existência de quatro domínios que implicam na observação das línguas enquanto um processo: léxico e lexicalização; semântica e semanticização; discurso e discursivização; gramática e gramaticalização. Para o autor, não há hierarquia entre os quatro processos, e as expressões linguísticas tendem a apresentar as quatro características descritas por ele. Nesta pesquisa, faz-se necessário conhecer dois desses processos: a gramaticalização e a semanticização.

Bagno (2017, p. 170) apresenta alguns conceitos de gramaticalização em sua obra e se fundamenta inicialmente no que foi proposto por Castilho (1997a, p. 31) sobre categorização e recategorização de itens lexicais. Bagno defende que as classificações morfológicas que temos no presente são resultados de mudanças sintáticas do passado. Para ambos os autores, um item lexical pode sofrer uma alteração, em um nível sintático, recebendo novas características, que podem, com isso, resultar em mudanças morfológicas, fonológicas e semânticas. Uma definição mais recente e profunda sobre o processo de gramaticalização encontra-se em Castilho (2014b). Nessa obra, o autor apresenta alguns subprocessos de gramaticalização, os quais ele descreve como fonologização, morfologização e sintaticização.

Um exemplo apresentado por Castilho (2014b) que facilmente demonstra o processo de gramaticalização e os seus subprocessos envolve os itens lexicais: *Vossa Mercê*. Na língua portuguesa do passado, havia a forma de tratamento "Vossa Mercê", que se tornou "vosmecê" e hoje apresenta-se como *você*, além das novas variantes como *ocê* e *cê*. Nota-se que em todo o processo de mudança, os itens lexicais de origem perderam traços fonéticos (*Vossa Mercê* → *vosmecê* → *você* → *ocê* → *cê*) e cada vez mais o item de origem foi sendo reduzido, processo o qual Castilho (2014b, p. 156) chamou de fonologização. Na morfologização, o processo de mudança é facilmente perceptível. Nos itens *Vossa Mercê* → *vosmecê* → *você*, o *Vossa* é classificado como um pronome e *mercê* como um substantivo; *vosmecê*, por outro lado, tornou-se um pronome e o substantivo não mais faz parte dessa construção. No processo entre *vosmecê* → *você*, por sua vez, a classificação morfológica permanece, porém, percebe-se que há a perda de material linguístico na construção da palavra, caracterizando o processo de morfologização (CASTILHO, 2014b, p. 156). Por fim, Castilho (2014b, p. 156) discute a sintaticização dos mesmos itens (*Vossa Mercê*). Nessa construção, há um sintagma nominal onde *Mercê* é o núcleo do sintagma e *Vossa* é o especificador. No processo de gramaticalização entre *Vossa Mercê* → *vosmecê* ocorre a perda da barreira sintática entre o núcleo do sintagma e o especificador, e observa-se que não há mais dois itens morfológicos (pronome e substantivo) com funções sintáticas distintas, e sim um único item (*vosmecê*) que agora pode ser núcleo do sintagma nominal, inclusive em suas novas variantes (*você* → *ocê* → *cê*).

5 SEMANTICIZAÇÃO

Algumas construções no português brasileiro podem sofrer mudanças estruturais levando à fonologização e à sintaticização, como em *Vossa Mercê*, citado no tópico anterior. Porém, algumas mudanças podem não ocorrer no nível fonológico, sintático e até morfológico, ocasionando perda grafemática. Esse fator ocorre com o adjetivo *geral*, que sofre alternância de categoria gramatical de adjetivo para substantivo, advérbio e pronome indefinido/quantificador, conforme demonstram Silva e Coelho (2020)⁴. Nesse caso, o item permaneceu com a mesma estrutura morfológica, alterando somente sua categorização e o sentido empregado por ele na construção de sentenças.

O item *tipo* pode sofrer gramaticalização e também alternância de sentidos, assim como ocorre com o item *geral*. Essa alteração de sentido que os itens podem sofrer, Castilho (2014c), denomina-se de semanticização, que contempla não só a alternância de sentido, mas também a sua criação, a modificação e a categorização de significados.

5.1 AS DEFINIÇÕES DO ITEM TIPO E SUAS CLASSIFICAÇÕES LEXICAIS

Antes de apresentar as análises do comportamento do item em construções do *Twitter* e *Instagram*, este estudo considera importante apresentar a palavra *tipo* está definida sob uma perspectiva lexical em diferentes dicionários de língua portuguesa. Larousse (1999), Luft (2005), Houaiss e Villar (2009) e Ramos (2009) classificam *tipo* como substantivo masculino e atribuem a ele o conceito de objeto ou coisa que serve de modelo para a produção de novos objetos ou coisas com características semelhantes. Um outro conceito dado por esses autores é que a palavra também será utilizada para designar um indivíduo que possui características semelhantes ou distintas e que pode servir de símbolo para distinguir uma classe e até mesmo um grupo de pessoas de uma determinada região. Em ambos os conceitos, a palavra é sempre colocada com o sentido de símbolo, classe ou modelo, caracterizando assim seu campo semântico-lexical. Ferreira (1999) trouxe a palavra *tipo* com características que se assemelham às já apresentadas pelos demais autores acima; porém, esse autor apresentou *tipo* em destaque não só como um substantivo masculino, mas atribuiu a ele a característica de elemento de composição (*tipo-* ou *-tipo*) em que um outro item lexical pode agregar-se a ele, formando novos termos como: *tipologia*, *tipofonia*, *tipografia*, *estereótipo*, *logotipo*, *protótipo*, entre outros. O dicionário Priberam (2022) apresenta *tipo* como um substantivo e também como elemento de composição; porém, ele atribui também uma nova classificação morfológica à palavra, que agora pode ser classificada como adjetivo de dois gêneros e de dois números. O dicionário apresenta como exemplos as construções: *perfil tipo* e *personagem-tipo*.

5.2 DISCUSSÃO DOS DADOS

No quadro 1 a seguir, será apresentado a quantidade de construções que foram coletadas nas redes sociais *Twitter* e *Instagram* em que *tipo* aparece. Como descrito na metodologia, TIPO 1 representa o comportamento da palavra *tipo* conforme a sua classificação tradicional presente

⁴ Para uma melhor compreensão da gramaticalização da palavra *geral*, recomenda-se a leitura de Silva e Coelho (2020): A gramaticalização de *geral* no português brasileiro: de adjetivo a pronome indefinido/quantificador. Disponível em: <https://doi.org/10.47456/cl.v14i28.31179>.

nos dicionários de língua portuguesa. Já em TIPO 2, encontra-se a quantidade de ocorrências em que o comportamento da palavra difere de TIPO 1.

Quadro 1 – Quantidade de itens coletados

TIPO 1	17	Itens
TIPO 2	18	Itens
Total	35	Itens

Fonte: elaborada pelos autores (2022)

Como pode ser visto no quadro acima, TIPO 1 e TIPO 2 totalizaram 35 itens coletados, onde 17 deles se comportam conforme a classificação tradicional, e 18 sofreram alguma alteração quanto à sua classificação morfológica.

5.3 O COMPORTAMENTO DE TIPO 1

Para atingir o propósito desta pesquisa, foi registrado o uso da palavra *tipo* conforme sua classificação mais tradicional, como mostrado nos principais registros lexicais apresentados no item 3.3 deste estudo. Como substantivo, foram registradas 17 ocorrências em que a palavra aparece.

Quadro 2 – Classificação morfológica de Tipo 1

TIPO 1	
Classificação Morfológica	Ocorrências
Substantivo	17

Fonte: elaborada pelos autores (2022)

Também se fez necessário observar o comportamento semântico da palavra em estudo, enquanto um substantivo, para verificar a possibilidade de uma padronização dos sentidos que ela possa assumir em relação ao seu uso, conforme será apresentado no quadro 3 a seguir:

Quadro 3 – Valores Semânticos de Tipo 1

TIPO 1	
Valores Semânticos	Ocorrências
Caracterização	10
Referenciação	3
Especificação	2
Identificação	1
Generalização	1
Total	17

Fonte: elaborada pelos autores (2022)

Enquanto um substantivo, a palavra *tipo* apresentou cinco valores semânticos⁵ distintos, a saber: caracterização, referenciação, especificação, identificação e generalização. A seguir será exposto os itens que apresentaram um número superior a uma única ocorrência.

O comportamento mais expressivo da palavra *tipo* ocorre com o valor semântico de caracterização como pode ser visto no exemplo a seguir:

- (1) Que tipo de “pobre” é você, que ganha mais de R\$30 MIL REAIS por mês e ainda vota CONTRA o Marco do Saneamento Básico?
Fonte: coletado pelos autores (2022)

Na construção (1) acima, *tipo* passa a ideia de modelo, padrão ou representação daquilo que o enunciador coloca entre aspas, ou seja, “que modelo/padrão de “pobre” é você que ganha mais de R\$30 mil reais por mês e ainda vota contra o marco do Saneamento Básico?”; neste caso, a palavra representa com exatidão os sentidos descritos pelos dicionários Larousse (1999), Luft (2005), Houaiss e Villar (2009) e Ramos (2009) e atende à tradição gramatical.

Quanto às demais possibilidades de valores semânticos que o *tipo* pode apresentar cabe destacar a referenciação. No enunciado (2) a seguir, a palavra *tipo* aparece no fim do enunciado, e foi empregado para fazer um movimento retrospectivo no texto.

- (2) Conexão em Guarulhos, todo mundo cansado, de máscara, na fila. Aí vem um sujeito super bombado, cabeça raspada, cheio de tatuagem, com uma camiseta de jiu-jítsus, sem máscara. E o que ele faz? Fura a fila!!!! Esse tipo está na moda, empoderado.
Fonte: coletado pelos autores (2022)

O fragmento em que o *tipo* aparece diz: “Esse *tipo* está na moda, empoderado”. A palavra nesse caso assumiu não só uma posição, mas uma ideia, pois foi empregado para relacionar um determinado grupo de indivíduos que possuem determinadas características que já foram apresentadas pelo enunciador: “super bombado, cabeça raspada, cheio de tatuagem, com uma camiseta de jiu-jítsus, sem máscara”. Esse tipo de associação é comum em construções com o termo pejorativo *tipinho*, como em: *No Twitter tem todo tipo de usuário, mas tem um tipinho que eu quero distância*. Assim como o *tipo* em discussão neste estudo, *tipinho* no exemplo citado carrega mais que uma simples função retrospectiva, está relacionado a uma ideia, que pode ser um grupo de pessoas que desagrada o enunciador.

O terceiro valor que apresentou mais de uma ocorrência foi o de especificação como pode ser visto no enunciado (3) abaixo:

- (3) Zelensky disse que a Rússia está usando um tipo de arma ainda mais letal contra civis: as chamadas bombas de fósforo branco: [glo.bo/37mtVz3](https://globo.com/37mtVz3) #GloboNewsEmPonto.
Fonte: coletado pelos autores (2022)

Na construção acima, *tipo* carrega o valor semântico de modelo ou espécie, e no contexto tem relação com o fragmento: “as chamadas bombas de fósforo branco”, ou seja, há uma

⁵ Nesta análise, preferimos o uso da nomenclatura “valores semânticos” devido ao fato de que o funcionamento de *tipo* assume diferentes papéis na construção do significado a depender da sua utilização, conforme argumentamos nesta análise. A expressão não deve ser confundida com a noção de *papéis semânticos* advinda da teoria da Gramática das Construções (Perini, 2019), em que assume outra definição.

especificação do tipo de arma letal que um país está usando contra outro em um contexto de guerra.

Por fim, no quadro 4, mostram-se as ocorrências em que TIPO 1, ainda como substantivo, passou por alguma alteração dentro de um conceito de gramaticalização e semanticização.

Quadro 4 – Gramaticalização e semanticização com Tipo 1

TIPO 1	
Gramaticalização ↔ Semanticização	Ocorrências
Como determina a gramática	6
Elemento referencial	5
Expressão idiomática	6
Total	17

Fonte: elaborada pelos autores (2022)

Como pode ser observado no quadro 4, com relação a semanticização e a gramaticalização, seis enunciados mostraram a palavra *tipo* como determina a gramática, ou seja, eles possuem a mesma classificação morfológica, fonológica, sintática e semântica tal como o seu comportamento segue a tradição gramatical, atendendo aquilo que foi descrito pelos dicionários de língua portuguesa Larousse (1999), Luft (2005), Houaiss e Villar (2009) e Ramos (2009).

Ao observar o quadro acima, percebe-se que ao menos onze itens passaram por algum processo de mudança estrutural, sendo apresentados neste estudo como elemento referencial e expressão idiomática. No enunciado (4) a seguir será apresentado um destes processos.

(4) Eu te prometi! A partir de hoje começa a 2ª edição da campanha VOCÊ FAZ MEU TIPO quem vier me ver concorre a um par de ingressos para os MELHORES eventos de Carnaval do Rio. Quer ver a lista de parceiros? Segue o fio.

Fonte: coletado pelos autores (2022)

Como já descrito, a classe gramatical da palavra permanece, logo, *tipo*, nesse caso, continua sendo um substantivo. O valor semântico empregado no enunciado é a de caracterização, já que “faz meu tipo”, está ligado à ideia de estilo, modelo ou padrão. “Faz meu tipo” é uma expressão que ganhou sentido no português brasileiro e não é diferente de outras como: dar a volta por cima, arrancar os cabelos, bater papo, apertar o cinto entre outras construções populares.

A palavra nesse caso, ganha sentido na relação que estabelece com os outros elementos da construção, *faz e meu*, e também a partir dos aspectos pragmáticos do enunciado, pois é uma propaganda do Hemocentro do estado do Rio de Janeiro no período de carnaval. Logo, a expressão “faz meu tipo” pode estar relacionada tanto à caracterização sanguínea de um indivíduo quanto à ideia de um modelo específico de pessoa.

Percebe-se que TIPO 1 mesmo sendo classificado e se comportando como substantivo já apresenta alterações semânticas que se distanciam do que dispõe a tradição gramatical apontando, portanto, para a semanticização.

No tópico a seguir será apresentado o comportamento dessa palavra não mais como um substantivo, e sim, assumindo outras classificações morfológicas.

5.4 O COMPORTAMENTO DE TIPO 2

Diferente do que ocorre na sessão anterior, verificou-se por meio deste estudo alguns comportamentos da palavra *tipo* nos enunciados coletados que diferem do uso descrito pelos dicionários de língua portuguesa Larousse (1999), Luft (2005), Houaiss e Villar (2009) e Ramos (2009). Para tanto, optou-se por diferenciar, de maneira categórica, como Tipo 2 tudo o que se difere das características de Tipo 1.

Quadro 5 – Classificações morfológicas de Tipo 2

TIPO 2	
Classificação Morfológica	Ocorrências
Adjetivo ou Locução Adjetiva	7
Conjunção, Locução Conjuntiva ou Conjunção Explicativa	4
Advérbio e Locução Adverbial	4
Locução Pronominal	3
Total	18

Fonte: elaborada pelos autores (2022)

No quadro 5, foi descrito o comportamento de maneira morfológica dos dezoito itens lexicais correspondentes à Tipo 2, de tal modo, que se pode observar o maior número de ocorrências, sete casos, em que correspondem ao uso de *tipo* como adjetivo ou locução adjetiva. Para além, notou-se ainda a existência de quatro ocorrências correspondentes ao valor morfológico de advérbio ou conjunção, em que estão inseridas quaisquer locuções equivalentes, e três ocorrências correspondentes ao valor morfológico de Locução Pronominal.

Neste estudo a ideia de classificação morfológica apresentadas no quadro 5 refere-se àquela assumida pela tradição gramatical em que o *adjetivo* é a classe de palavras que está presente no grupo nominal e que atua como elemento modificador do sentido dos substantivos. A *locução adjetiva*, por sua vez, será um grupo de vocábulos que apresentam valor de adjetivo podendo ser formada por: preposição + substantivo/advérbio/pronome/verbo/numeral (Abreu, 2018).

A *conjunção*, seguindo a mesma linha de raciocínio, é a palavra cuja função é conectar partes de um texto e a *locução conjuntiva*, refere-se a um grupo de vocábulos que possuem o valor de conjunção. A tradição gramatical classifica as conjunções em dois grupos: *as coordenativas* e *as subordinativas*. Nas coordenativas, existe a *conjunção explicativa* que foi citada no quadro 5 acima, e é aquela cuja função é exprimir a ideia de explicação ou justificativa (Abreu, 2018).

O *advérbio* é a palavra invariável que pode atuar como modificador ou ampliador de um verbo, um adjetivo ou um advérbio. Já a *locução adverbial* são construções com um ou mais vocábulos geralmente iniciados por preposição, cujo sentido é de um advérbio (Abreu, 2018).

No quadro 5 não há uma classificação denominada *pronome*, mas para entender o que seria uma *locução pronominal* é preciso compreender que, *pronome* é uma palavra cuja função é marcar a situação de discurso, podendo esta assumir a posição de um substantivo ou acompanhá-lo. Já a *locução pronominal* é um grupo de palavras que possui o sentido de um pronome. Para exemplificar, os grupos de palavras como: nós mesmos, cada um, qualquer um, o qual, são locuções pronominais (Abreu, 2018).

Retomando a discussão do quadro acima, o enunciado (5) a seguir mostra a palavra *tipo* como um advérbio, assumindo uma classificação morfológica diferente da tradição gramatical,

uma vez que, a palavra nessa construção poderia facilmente ser substituída preservando as mesmas características por *desta maneira*, deste modo, possuindo um valor adverbial.

(5) bookstans são tipo: “tô bem” e vão ler um livro na tentativa de superar a realidade.

Fonte: coletado pelos autores (2022)

A fim de facilitar a análise e abordagem dos casos de Tipo 2, colocou-se dividido os valores semânticos de cada ocorrência equivalente ao quadro 5. A primeira classificação morfológica de tipo 2 apresentada será como adjetivo ou locução adjetiva.

Quadro 6 – Valores semânticos de tipo enquanto adjetivo ou locução adjetiva

TIPO 2 – ADJETIVO OU LOCUÇÃO ADJETIVA	
Valores Semânticos	Ocorrências
Especificação	4
Caracterização	3

Fonte: elaborada pelos autores (2022)

Ao observar o quadro 6, pode-se notar que de sete vezes em que *tipo* se comportou como adjetivo ou locução adjetiva, quatro ocorrências se caracterizam com valor semântico de especificação e três vezes com valor de caracterização. No quadro abaixo será apresentado o processo que envolve a semanticização e a gramaticalização de *tipo* como adjetivo ou locução adjetiva:

Quadro 7 – Tipo adjetivo ou locução adjetiva

TIPO 2		
Classificação Morfológica	Gramaticalização ↔ Semanticização	Ocorrências
Adjetivo ou Locução Adjetiva	Elemento referencial	4
	Expressão idiomática	2
	Elemento de comparação	1
	Marca de expressão	0

Fonte: elaborada pelos autores (2022)

No quadro 7, dentro da classificação morfológica em que a palavra se comportou como adjetivo ou locução adjetiva, quatro ocorrências apresentaram-se como elemento referencial, duas ocorrências como uma expressão idiomática, uma ocorrência como elemento de comparação e nenhum caso apresentou-se como marca de expressão.

Para exemplificar este processo que envolve a alteração semântica da palavra e sua recategorização morfológica, será apresentado dois enunciados que foram coletados na rede social *Twitter*:

(6) Vestindo um capacete do tipo “coquinho”, o presidente iniciou o percurso em direção a Americana, no interior do estado.

Fonte: coletado pelos autores (2022)

No enunciado (6) acima, em uma construção retirada de um perfil verificado do *Twitter*, o enunciado traz a palavra *tipo* como um elemento em que possui valor semântico de especificação de um possível modelo equivalente ao capacete. A palavra, junto a colocação do enunciador, facilita a compreensão da palavra entre aspas *coquinbo*, uma vez que o capacete possui semelhança a um côco. Deste modo, pode-se substituir *tipo* pela palavra *estilo*, permanecendo o mesmo valor semântico dentro da estrutura do enunciado, sem alteração em sua estrutura sintática e perdurando o seu valor morfológico de uma locução adjetiva em *tipo* “*coquinbo*”.

(7) Nova técnica para controle do diabetes tipo 2 utiliza ultrassom para restaurar níveis saudáveis de glicose no corpo! Cientistas usam ultrassom para tratar diabetes em animais.

Fonte: coletado pelos autores (2022)

No enunciado (7), é possível identificar uma construção do TecMundo no *Twitter* onde os escritores da página buscam informar aos leitores sobre uma possível nova técnica de controle do diabetes tipo 2. Na construção, pode-se notar que *tipo* faz parte do sintagma *diabetes tipo 2*, onde a palavra se comporta morfológicamente, junto com o numeral, como uma locução adjetiva que busca especificar a doença diabetes. Deste modo, ao observar a escolha do escritor, pode-se substituir *tipo 2* por *variável 2* sem que se distancie do seu valor semântico original. É observável, também, que a palavra no enunciado acima se comporta como elemento referencial, onde busca referenciar o tipo da doença. Dando continuidade ao processo de observação e análise, será apresentado abaixo as ocorrências em que a palavra *tipo* possui classificação morfológica de conjunção, locução conjuntiva ou conjunção explicativa.

Quadro 8 – Valores semânticos de *tipo* enquanto conjunção, locução conjuntiva ou conjunção explicativa

TIPO 2 – CONJUNÇÃO, LOCUÇÃO CONJUNTIVA OU CONJUNÇÃO EXPLICATIVA	
Valores Semânticos	Ocorrências
Comparação	2
Referenciação	1
Dúvida	1

Fonte: elaborada pelos autores (2022)

No quadro 8, ao observar a divisão de acordo com Tipo 2 como conjunção, locução conjuntiva ou conjunção explicativa, pôde-se analisar que duas vezes a palavra adquiriu o valor semântico de comparação, uma vez com valor de referenciação e uma vez como valor semântico de dúvida.

Sobre o processo de gramaticalização ↔ semanticização a palavra apresentou as seguintes ocorrências:

Quadro 9 – *Tipo* conjunção, locução conjuntiva ou conjunção explicativa

TIPO 2		
Classificação Morfológica	Gramaticalização ↔ Semanticização	Ocorrências
	Elemento referencial	3
	Expressão idiomática	0

Conjunção, Locução Conjuntiva ou Conjunção Explicativa	Elemento de comparação	0
	Marca de expressão	1

Fonte: elaborada pelos autores (2022)

No quadro acima, é apresentado dentro de Tipo 2 morfologicamente categorizado como conjunção, locução conjuntiva ou conjunção explicativa as ocorrências de gramaticalização ↔ semanticização encontradas. Três vezes os casos encontraram-se como elemento referencial, nenhuma ocorrência foi encontrada como expressão idiomática, nenhuma ocorrência encontrada como elemento de comparação e apenas um caso encontrado como marca de expressão.

No enunciado (8) abaixo será apresentado o comportamento da palavra *tipo* como Conjunção, Locução Conjuntiva ou Conjunção Explicativa.

(8) O Bernardo no BB é tipo os livros da Anita..Bernardo toma banho, Bernardo recebe avião, Bernardo acorda mal disposto...como é que o protagonista sai antes do fim da novela...NUNCA!
#bbtvi

Fonte: coletado pelos autores (2022)

Como pode-se observar no enunciado acima, o usuário da rede social *Twitter* realiza uma espécie de comentário sobre um participante de um *Reality show* exibido na televisão aberta. Ao querer realizar o comentário sobre o participante, o usuário utiliza *tipo* como uma conjunção comparativa que pode ser substituído pela palavra *como* sem haver perda de sentido. Assim, o escritor compara o então participante referenciando como os livros da cantora brasileira Anitta.

O enunciado a seguir apresenta *tipo* como uma conjunção explicativa em uma construção retirada do *Twitter*.

(9) eu ainda tô tentando raciocinar tudo isso, tipo, quais as chances? a última vez que eu fiquei sem reação pra um surto foi nas tatuagens do spotify e a ficha só caiu horas depois, eu tô exatamente assim agora, eu acho incrível q os larry não tem um pingo de vergonha na cara p
isso.

Fonte: coletado pelos autores (2022)

Ao observar o enunciado (9) acima, é possível notar que um perfil privado do *Twitter* realiza uma publicação em que se objetiva expor uma espécie de comentário ou desabafo sobre uma determinada situação experienciada pelo escritor. Ao utilizar *tipo*, na construção, pode-se observar que a palavra se comporta equivalente a uma conjunção explicativa, com valor semântico de dúvida e que pode ser substituído por *assim* preservando os valores circunstanciais. Ao expor uma espécie de espanto, o perfil usa *tipo* como uma marca de expressão, bastante utilizada na oralidade no cotidiano igual a expressão *como assim?*

A terceira classificação morfológica observada foi de Tipo 2 como advérbio ou locução adverbial.

Quadro 10 – Valores semânticos de *tipo* enquanto advérbio ou locução adverbial

TIPO 2 – ADVÉRBIO OU LOCUÇÃO ADVERBIAL	
Valores Semânticos	Ocorrências
Exemplificação	2

Especificação	1
Afirmação	1

Fonte: elaborada pelos autores (2022)

No quadro 10, é possível notar o valor semântico em que Tipo 2 foi encontrado como advérbio ou locução adverbial. Duas ocorrências apresentaram-se com valor semântico de exemplificação, uma vez como especificação e uma vez como afirmação nos usos encontrados.

Quadro 11 – *Tipo* advérbio e locução adverbial

TIPO 2		
Classificação Morfológica	Gramaticalização ↔ Semanticização	Ocorrências
Advérbio e Locução adverbial	Elemento referencial	2
	Expressão idiomática	2
	Elemento de comparação	0
	Marca de expressão	0

Fonte: elaborada pelos autores (2022)

Observando o quadro 11, é possível notar as ocorrências do fenômeno em que *tipo* está inserido como advérbio ou locução adverbial. A palavra, dentro dos casos analisados, duas vezes apresentou-se como elemento referencial, duas vezes como uma expressão idiomática e zero vez tanto como elemento de comparação quanto como marca de expressão nos enunciados coletados.

No enunciado a seguir será apresentado o comportamento da palavra *tipo* como Advérbio ou Locução Adverbial:

(10) Eu já tô muito tipo “não vou dormir até desvendar isso”

Fonte: coletado pelos autores (2022)

No enunciado (10) acima pode-se observar a seguinte construção retirada do *Twitter* em que a palavra *tipo* está sendo utilizada, dentro de uma classificação morfológica, como advérbio de modo. Com isso, é possível identificar a maneira que o enunciador logo após o *tipo* utiliza em aspas a exemplificação do seu estado emocional, em uma tentativa de desvendar um possível ocorrido. Como advérbio de modo então, a palavra também pode ser substituída com mesmo valor circunstancial, pelo também advérbio *assim*, demonstrando que o uso realizado pelo enunciador se distanciou da classificação tradicional, ganhando um novo valor semântico de exemplificação.

No enunciado abaixo será apresentado a palavra *tipo* como Locução adverbial em construção no *Instagram*.

(11) O maior tipo de ingratidão vem da pessoa que andou na sua casa, dormiu, comeu, conviveu debaixo do seu teto e tem a cara de pau de sair falando mal de você. Não importa o que aconteceu entre vocês, aprendam a respeitar quem te considerou e acolheu como família! (Pense nisso!).

Fonte: coletado pelos autores (2022)

No enunciado (11) acima, é possível notar uma publicação de um perfil privado no *Instagram*. Na construção, o perfil busca passar uma espécie de reflexão ao tratar-se da ingratidão de algumas pessoas. Desta forma, ao analisar *tipo*, pode-se concluir que a palavra está sendo utilizada como uma locução adverbial, de intensidade, que busca afirmar o que seria o maior tipo de ingratidão para o escritor. Assim, a palavra *tipo*, como um elemento que busca referenciar o exemplo de maior ingratidão, poderia ser substituído por *maior exemplo* sem qualquer perda nos valores apresentados na construção analisada.

Dando continuidade à análise, a quarta classificação morfológica que Tipo 2 apresentou foi como locução pronominal e seu comportamento será descrito a seguir.

Quadro 12 – Valores semânticos de *tipo* enquanto locução pronominal

TIPO 2 – LOCUÇÃO PRONOMINAL	
Valores Semânticos	Ocorrências
Generalização	2
Referenciação	1

Fonte: elaborada pelos autores (2022)

Acima, diante do comportamento de Tipo 2 como uma locução pronominal, é possível notar que duas vezes a palavra assumiu valor semântico de generalização e apenas uma vez se comportou com valor de referenciação nos enunciados.

O quadro 13 abaixo mostra as ocorrências da palavra em relação aos processos de semanticização e gramaticalização.

Quadro 13 – Tipo locução pronominal

TIPO 2		
Classificação Morfológica	Gramaticalização ↔ Semanticização	Ocorrências
Locução Pronominal	Elemento referencial	1
	Expressão idiomática	2
	Elemento de comparação	0
	Marca de expressão	0

Fonte: elaborada pelos autores (2022)

Acima, dentro da classificação morfológica de Tipo 2 como locução pronominal, o quadro 13 traz as ocorrências de *tipo* enquanto ao processo identificado de gramaticalização ↔ semanticização. Uma vez em que a palavra se apresentou como elemento referencial, duas vezes como expressão idiomática, zero vez como elemento de comparação e zero vez como marca de expressão. Nos enunciados abaixo será apresentado o comportamento da palavra *tipo* como Locução Pronominal com valores semânticos diferentes:

(12) Fazendo todo tipo de fretes e mudanças venha fazer seu orçamento chama no WhatsApp.

Fonte: coletado pelos autores (2022)

A fim de exemplificar a maneira de uso da palavra *tipo* com o valor semântico de generalização, pode-se observar que no enunciado (12) a palavra *tipo* está sendo utilizada em uma

espécie de anúncio para fretes com intuito de passar ao leitor a mensagem de que se realiza todas maneiras/tipos de fretes. Com isso, ao utilizar a palavra, o enunciador opta pelo *tipo* como uma expressão idiomática que se encaixa morfologicamente de maneira categórica como uma locução pronominal. É importante destacar que este modelo de uso apresentado no enunciado acima representa vários anúncios que podem ser vistos no cotidiano em mercados, *outdoors*, *banners* entre outros locais.

(13) Justiça talibã condena sete réus a 35 chicotadas no Afeganistão. Penas desse tipo costumavam ser aplicadas pelo grupo extremista quando estavam no poder entre 1996 e 2001.

Fonte: coletado pelos autores (2022)

Ao analisar a enunciado (13) em que está sendo demonstrado uma notícia no *Twitter*, nota-se que há uma informação sobre as penas aplicadas pela Justiça Talibã no Afeganistão. Ao ler, pode-se observar que *tipo* está com um valor semântico de referência, onde busca-se retomar a espécie de pena aplicada. Portanto, como uma locução pronominal, a construção com a palavra *tipo* pode ser substituída por *desse modo* sem que exista qualquer perda no sentido empregado.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como objetivo geral analisar as formas de uso da palavra *tipo* em enunciados presentes em mídias digitais, observando seu comportamento em relação à sua classificação tradicional, buscando compreender seu processo de gramaticalização e semanticização. De modo geral, em grande parte dos enunciados coletados, notou-se que o processo de gramaticalização da palavra ocorre em resposta à espontaneidade na mudança dos valores semânticos de *tipo* em estudo, ou seja, em regra, *tipo* mantém sua estrutura morfológica e fonológica, mas altera sua classificação padrão diante do contexto em uso.

Este estudo teve como um de seus objetivos específicos a apresentação da definição da palavra *tipo*, conforme foi estabelecido pela tradição gramatical, através de seu conceito em dicionários de língua portuguesa. Quanto a essa apresentação, ela pode ser vista no item 3.3 do presente estudo. De modo geral, a tradição apresentou a palavra *tipo* com a classificação morfológica de substantivo, e essa classificação permaneceu em quase metade das construções observadas. Isso nos faz refletir que a tradição gramatical ainda consegue comportar *tipo* na maioria dos usos pelos falantes, mas também nos leva a analisar que o número de casos em que o uso de *tipo* se distancia de tal tradição se torna cada vez mais crescente. O segundo objetivo específico deste estudo era analisar as construções capturadas nas mídias digitais em que a palavra *tipo* foi utilizada; nesse caso, o comportamento da palavra mostrou ocorrências que se distanciam de maneira significativa da tradição gramatical, tal como apresentado no quadro 1, por meio da classificação TIPO 2.

Dentro do que foi observado, percebe-se que há uma tendência ao processo de gramaticalização de *tipo* em decorrência da semanticização. Observa-se que parte das palavras altera sua classe gramatical, principalmente em sete casos em que *tipo* se apresentou como adjetivo ou locução adjetiva. No que diz respeito à alteração do valor semântico da palavra, pôde-se notar algumas variações que expressam a intencionalidade dos enunciadores nas construções coletadas.

O terceiro objetivo do presente estudo era expor a possibilidade de uso de palavras que exibam o mesmo valor circunstancial de *tipo*; neste caso, o processo de semanticização encontrado

nos enunciados nos mostrou diversas possibilidades para a palavra, como: *modelo, como, igual, já que, espécie, assim, variável, jeito, estilo, semelhante, caráter, modo, maneira, gosto e exemplo*.

Diante do que foi observado, acredita-se que este estudo venha a contribuir para as discussões já levantadas por Castilho (2014b) e Gonçalves *et al.* (2007) sobre gramaticalização e semanticização no português brasileiro, podendo servir de auxílio para tantos outros estudos que busquem analisar processos semelhantes. Conhecer o funcionamento de uma palavra em diferentes contextos de uso em uma língua se faz importante, pois é a partir desta análise que se torna possível perceber nuances em que o idioma está sujeito dentro de um processo histórico de transformações. É importante ressaltar que a língua está sujeita a constantes mudanças e acompanha os processos transformativos de uma sociedade, carregando traços que evidenciam características únicas de uma cultura.

REFERÊNCIAS

- ABREU, A. S. **Gramática Integral da Língua Portuguesa**: uma visão prática e funcional. Cotia, SP: Ateliê Editorial, 2018.
- BAGNO, Marcos. **Dicionário crítico de sociolinguística**. São Paulo: Parábola editorial, 2017.
- CASTILHO, A. T. A gramaticalização. *In:* (Universidade Federal da Bahia (UFBA). Estudos Linguísticos e literários. n° 19. Salvador: 1997a, p. 25-64.
- CASTILHO, A. T. **Nova gramática do português brasileiro**. São Paulo: Contexto, 2014b.
- CASTILHO, Ataliba. T. Entrevista: funcionalismo(s) e teoria multissistêmica. **Revista PROLÍNGUA**. V. 9, N. 2. 2014c.
- Dicionário Priberam da Língua Portuguesa (DPLP). [recurso eletrônico]. *In:* <https://dicionario.priberam.org/>. Priberam Informática, S.A. 2022.
- FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Novo Aurélio Século XXI**: o dicionário da língua portuguesa. 3. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999.
- GONÇALVES, S. C. L. LIMA-HERNANDES, M. C. & CASSEB-GALVÃO, V. C. (orgs.). **Introdução à gramaticalização**: princípios teóricos e aplicação. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.
- HOUAISS, Antônio; VILLAR, Mauro de Salles. **Dicionário Houaiss da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.
- LAROUSSE. **Grande Dicionário Larousse Cultural da Língua Portuguesa**. São Paulo: Nova Cultural, 1999, 928 p.
- LUFT, Celso Pedro. **Dicionário Escolar Luft da Língua Portuguesa**. São Paulo: Ática, 2005.
- RAMOS, Rogério. **Dicionário Didático**. São Paulo: Edições SM, 2009.
- MINAYO, M. C. de S. (org.). **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 2000.
- PERINI, Mário. **Sintaxe**. São Paulo: Parábola Editorial, 2019.
- PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. de. **Metodologia do trabalho científico**: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.
- SILVA, L. F. L.; COELHO, S. M. A gramaticalização de geral no português brasileiro: de adjetivo a pronome indefinido/quantificador. *In:* **Revista (Con)Textos Linguísticos**. Vitória, 2020, p. 159-176.